

ELEMENTOS PARA O ESTUDO DO POVOAMENTO MEDIEVAL DO CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, DISTRITO DA GUARDA

por

Michael Mathias*

Resumo: O concelho existe como unidade desde o séc. XIII. A ocupação romana possui um cariz marcadamente rural. Os períodos subsequentes demonstram continuidade, até acréscimo de importância, com a criação do bispado de Calábria. Os núcleos dispersos de sepulturas antropomórficas testemunham a disseminação do povoamento rural. O período árabe, até hoje sem evidência arqueológica incontestada, deixou marcas a nível da toponímia. O ordenamento pós-reconquista confirma os núcleos existentes, cria outros e afirma-se através do braço de ferro entre Portugal e Castela pela posse da região. Só o período pós-filipino provoca um corte nítido com consequente concentração de povoamento.

Palavras-chave: Continuidade. Unidade. Dispersão de povoamento.

A SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo está situado no extremo Nordeste da antiga província da Beira Alta.

A maior parte da área abrangida por este concelho ainda pertence à planície da Meseta de Castela-a-Velha, destacando-se dela claramente a Serra de Marofa com mais do que 900 m de altura. Os profundos vales do Rio Douro a Norte, do Rio Côa a Oeste, do Rio Agueda e da Ribeira de Torrões a Leste formam os limites actuais e naturais, constituindo os dois últimos cursos de água simultaneamente a fronteira com Espanha.

O complexo xisto-grauváquico ante-ordovícico e os granitos hercínicos caracterizam geologicamente a zona.

O clima é continental com as estações do Verão e Inverno marcadas por grandes diferenças de temperatura.

* Centro de Estudo e Protecção do Património da Universidade da Beira Interior, Covilhã.

A INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Os únicos trabalhos de investigação arqueológica com crédito, publicaram, em 1971, Manuel Maia uma tese de licenciatura compilando os conhecimentos até então, e, em data mais recente, Jorge de Alarcão e colaboradores apresentaram um “corpus” dos vestígios romanos, dividido por regiões. Decorrem ainda actualmente intervenções arqueológicas por Helena Frade, de Coimbra.

O DOMÍNIO ROMANO

Embora os vestígios de épocas anteriores sejam diversificados e de qualidade, pretendemos referir-nos apenas às épocas históricas.

A presença romana é particularmente visível através das “villae rusticae”, do templo em Almofala e da estação fortificada de Caliábria, sendo de referir as actividades económicas ligadas à agricultura e provavelmente à exploração mineira de estanho.

A ÉPOCA VISIGODA

Ressalvando o facto de ser pobre em matéria de vestígios arqueológicos, esta época sublinha a importância que a região veio adquirindo, através da criação do bispado de Caliábria.

A utilização de sepulturas abertas na rocha do tipo antropomórfico, sempre de difícil datação, poderá ter tido início nesta altura, prolongando-se o seu uso possivelmente até à Alta Idade Média. Destacam-se 14 pequenas necrópoles na zona granítica e um número indeterminado no xisto, que muito raramente ultrapassam as 15 sepulturas cada. É ainda de assinalar a existência de ruínas nas proximidades destes núcleos, que são descritas pelas gentes do lugar como pertencendo a capelas. A sobreposição deste tipo de enterramentos e das igrejas medievais é até ao momento desconhecida.

A OCUPAÇÃO MUÇULMANA

Como no período anterior, os vestígios são esporádicos. Topónimos como Almendra, Almofala, Algodres, Almeida serão os sinais mais evidentes da aculturação ao árabe, embora ainda em fontes escritas do séc. XIII apareça a referência a mouros na região.

A ÉPOCA MEDIEVAL

As terras entre o Rio Côa e Rio Agueda, chamadas de Riba-Côa, no séc. 12 ainda pertencentes ao novo reino de Portugal, passam pouco depois para Leão, que se ocupa então em reestruturar a região. Nos inícios do séc. XIII recebem as várias vilas foros do monarca leonês, destacando-se o de Castelo Rodrigo de 1209, da mesma família do de Coria.

A ordem militar de São Julião de Pereiro, mais tarde incorporada na Ordem de Calatrava, tem a sua origem perto de Cinco Vilas. Os Templários-Ordem de Cristo detêm uma comenda em Mata de Lobos e à Ordem de Cister pertence o Convento de Santa Maria de Aguiar. Todas elas tomam parte activa nessa reorganização.

Depois do acordo de Alcañices em 1297, as terras de Riba-Côa passam definitivamente para Portugal. Castelo Rodrigo ganha importância estratégica, patente na rápida reconstrução do castelo. A fortificação leonesa de Monforte caiu por seu lado em abandono.

Pontes de pedra sobre o Rio Côa, a Ribeira de Aguiar e o Rio Seco beneficiam a rede viária e o caminho de peregrinação para Santiago de Compostela. Os vários lugares estão também ligados por uma rede de caminhos.

Aparece uma estrutura de povoamento mais clara: a vila e o seu termo com lugares e quintas. As granjas dos conventos exploram de forma nova as potencialidades agrícolas. Moinhos, azenhas e pesqueiras nos vales dos rios e ribeiras completam a imagem de um certo bem-estar.

Em alguns lugares é manifesta a continuidade de povoamento desde a época romana até á moderna. O lugar dos Luzelos tem além da villa rustica, sepulturas antropomórficas e um horizonte medieval. A aldeia abandonada de Fontenares apresenta as mesmas características, tal como Santo André e a Torre de Almofala.

As guerras da Restauração provocam um abandono de vários lugares e uma concentração de povoamento.

Abreviaturas dos topónimos:

(+ = povoação abandonada)

A – Almendra (Conc. Vila Nova de Foz Côa)

Alg – Algodres

Alm – Almofala

B – Bizarril

BA – Barca d'Alva

C – + Colmeal (Freg.)
Cal – + Caliábria (Almendra)
Col – + Colmeal (Almofala)
CM – Castelo Melhor (Conc. Vila Nova de Foz Côa)
CR – Castelo Rodrigo
CV – Cinco Vilas

E – Escarigo
Esc – Escalhão

F – + Fontenares
FCR – Figueira de Castelo Rodrigo
FR – Freixeda do Torrão

L – Luzellos

M – Milheiro
MdL – Mata de Lobos
Mo – + Monforte (Bizarril)
MV – + Milheiro Velho

NR – Nave Redonda

PdA – Penha d'Águia

QPM – Quintã de Pero Martins
QVT – Quintã de Vilar Tomé

R – Reigada

StA – + Santo André (Almofala)
StM – Convento de Santa Maria de Aguiar

TF – + Torre dos Frades (Almofala)

V – Vermiosa
VA – Vale de Afonsinho
VdA – Vilar de Amargo
VT – Vilar Torpim

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, Jorge de. *Roman Portugal. Vol. II, fasc. 1: Porto, Bragança & Viseu*. Warminster: Aris & Phillips, 1988.
- ALARCÃO, Jorge de. *O domínio romano em Portugal*, Lisboa: Europa-America, 1988. (Forum da História, Vol. 1, 1988.)
- ALMEIDA, João de. *Monumentos Militares dos Concelhos do Distrito da Guarda*, 1943.
- ALMEIDA, Justino Mendes de; FERREIRA Fernando Bandeira, *Varia Epigraphica, Revista de Guimarães*, 76, (1966), pgs. 339-358.
- AZEVEDO, Pedro de, Documentos de Santa Maria de Aguiar (Castello Rodrigo). *Revista Lusitânia*, Vol. XIII, (1910), pgs. 1-17.
- AZEVEDO, Rui de, (1297). Fronteiras entre Portugal e Leão em Riba-Côa, antes do tradado de Alcanices. *Biblos*, Vol. X, (1934). pgs. 454-466.
- BORGES, Júlio António, (1989). *Mata de Lobos. Monografia*. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara (impr.).
- CABRAL, A.A. Dinis. Castelo Rodrigo. Subsídios para a sua história, *Beira Alta* 20(4), 1961 pp. 717-745.
- CABRAL, A.A. Dinis. *História da Cidade de Calábria, em Almendra - Subsídios*. Edição da Casa da Beira Alta, Porto 1963.
- CABRAL, A.A. Dinis. "A Torre de Aguiar ou 'Turrus Aquilaris' ". *Beira Alta* 24(4), 1965 pgs. 425-432.
- CABRAL, A.A. Dinis "A ara votiva do Castro da Marofa". *Beira Alta* 28, 1969 pgs. 3-11.
- CARVALHO, José Vilhena de. *Almeida. Subsídios para a sua História*. Vol. 1. e 2, 2ª Edição. Viseu: Tipografia Guerra (impr.), 1988.
- CINTRA, Luis F. Lindley. *A linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo. Seu confronto com a dos foros de Alfaiates, Castelo Bom, Castelo Melhor, Coria, Caceres e Usagre. Contribuição para o estudo do leonês e do galego-português do século XIII*. Reprodução fac-similada da edição original de Publicações do Centro de Estudos Filológicos de 1959.
- COUTO, João. *O Convento de Santa Maria de Aguiar em Riba Côa (termo de Castelo Rodrigo)*. Porto: Tipografia Progresso (impr.), 1927. (Subsídios para a história da Ordem de Cister em Portugal, Vol. 1)
- CURADO, Fernando Patrício. "Epigrafia das Beiras (notas e correcções)". *Beira Alta*, 44(4), 1985, pgs. 641-655.
- DIEZ S. I., Gonzalo Martinez. Los Fueros de la Familia Coria - Cima Côa. *Revista Portuguesa de História* XIII, 1971, pgs. 343-373.
- FITA, Fidel. Calábria Romana. *Boletín de la Real Academia de la Historia* (Madrid), LXII, 1913, pgs. 173-182.
- FITA, Fidel. Calábria y Ciudad Rodrigo. *Boletín de la Real Academia de la Historia* (Madrid), LXII, 1913, pgs. 264-270.
- GARCIA, José Maria. "Torre das Aguias em Almofala - Riba Côa". *Beira Alta*, 24(2), 1965 pgs. 223-233.
- GOMES, J. Pinharanda. *História da Diocese da Guarda*, Braga: Editora Pax (distr.), 1981.
- HIPÓLITO, Mário de Castro. "Dos tesouros de moedas romanas em Portugal". *Conimbriga*, 2-3, 1960-1961 pgs. 1-166.
- HOECK, Martin. *Studien zur sogenannten Castro-Kultur in Nordportugal*. Inauguraldissertation zur Erlangung der Doktorwürde de Fachbereichs Altertumswissenschaften der Philipps-Universität Marburg/Lahn / vorgelegt von Martin HÖCK aus Marburg, 1986.

- Dissertação de doutoramento.
- LEISNER, Vera/KALB, Philine. *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen* 4. Lieferung (no prelo), 1990.
- MAIA, Manuel Maria da Fonseca Andrade. *Subsídios para a carta arqueológica do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo*. Vol. 1, Lisboa: S. n., 1971. Dissertação de licenciatura em História. Dactilografado. Policopiado.
- MAIA, Manuel Maria da Fonseca Andrade. Vilas Romanas do Território Interanniense. *O Arqueólogo Português*, 3ª série, 7-9, 1974-1977 pgs. 209-213.
- MAIA, Manuel Maria da Fonseca Andrade. Vias Romanas no Território dos «Interannienses». *O Arqueólogo Português*, 3ª série, 7-8, 1974-1977 pgs. 215-226.
- MATHIAS, Michael. Frühmittelalterliche und Mittelalterliche Besiedlung im Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, Distrito da Guarda, Portugal. "Medieval Europe 1992", *Rural Archaeology*, Pre-printed Papers Vol. 8, pgs. 63-67, York 1992.
- MARQUES, Carlos Alberto. A bacia hidrográfica do Côa. *Biblos*, Vol. XI, nº 9-12, 1935, pgs. 389-319. *Biblos*, Vol. XII, nº 4-6, 1936, pgs. 173-211.
- MARTINS, José Canário. *Roteiro Ilustrado de Castelo Rodrigo*, Guarda: Tipografia Veritas 10/983, 1983.
- RODRIGUES, Adriano Vasco. O templo romano de Almofala. Nova interpretação sobre o Casarão da Torre. *Beira Alta*, 24(4), 1965 pgs. 433-435.
- SANTOS JUNIOR, Joaquim Rodrigues dos. A Cultura dos berrões no noroeste de Portugal. 1975. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia.*, Vol. 22, fasc. 4, 1975.
- SANTOS ROCHA, António dos. *O Museu Municipal da Figueira de Foz. Catálogo Geral*, Figueira da Foz, 1905.
- SARAIVA, J. Mendes da Cunha. A região de Riba-Côa e um autógrafo de Brás Garcia Mascarenhas. *Biblos*, Vol. VI, nº 7-8, 1930, pgs. 439-463.
- VICENTE, António Maria Balção. *Santa Maria de Aguiar. Domínio e Senhorio (Século XII- 1325)*, Lisboa 1991, inédito.

